

IPEA – Missão



Produzir, articular e disseminar conhecimento para aperfeiçoar as políticas públicas e contribuir para o planejamento do desenvolvimento brasileiro

Visão



Estrutura



Portaria de março de 2012 cria GT com representantes de todas as diretorias para consolidar produção focando a sustentabilidade do desenvolvimento

Coordenação de Desenvolvimento Sustentável

Conferências Ambientais

- Estocolmo 1972: Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, ficam claras divergências na priorização, assim como na responsabilização pelos problemas ambientais, de países desenvolvidos e países em desenvolvimento;
- Rio de Janeiro 1992: aprovada na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a Declaração do Rio e seu 7º princípio: “Os países desenvolvidos reconhecem a responsabilidade que têm na busca internacional do desenvolvimento sustentável, em vista das **pressões exercidas por suas sociedades sobre o meio ambiente** global e das **tecnologias e recursos financeiros que controlam.**”

Prioridade clara



- Lei de Resíduos “economia circular”
- Programa Pró-Catador
- Reciclagem e inclusão social

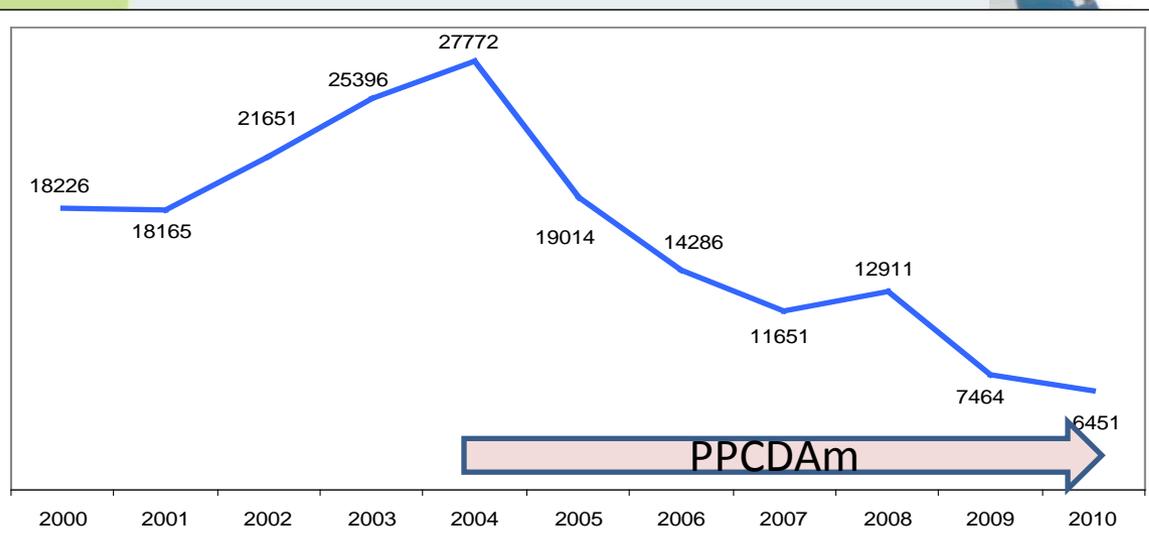


Foto: MNRC.org.br

Importância da boa gestão dos recursos naturais



- Benefícios diretos (manutenção do clima, água etc.);
- Retroalimentação no sistema produtivo (polinização, regimes de chuva etc.)



Países desenvolvidos irão cobrar uma métrica de sustentabilidade



(Reuters, 9/02/2012) – Britain will urge businesses and governments to start **accounting for natural capital** as an additional way of measuring economic activity at a U.N. sustainability summit in June, its environment minister said on Thursday.

This could mean moving towards a concept of GDP+, or measuring the use or loss of natural resources like water, agriculture and forests to gauge economic activity, in addition to relying solely on economic output.

"A snapshot of the state of economies based on GDP (gross domestic product) is too narrow," Caroline Spelman told reporters after a speech to businesses and non-governmental organizations on the UK's aims for the Rio+20 summit.

Quais são as implicações?

Os rumos da economia brasileira estão sustentáveis?



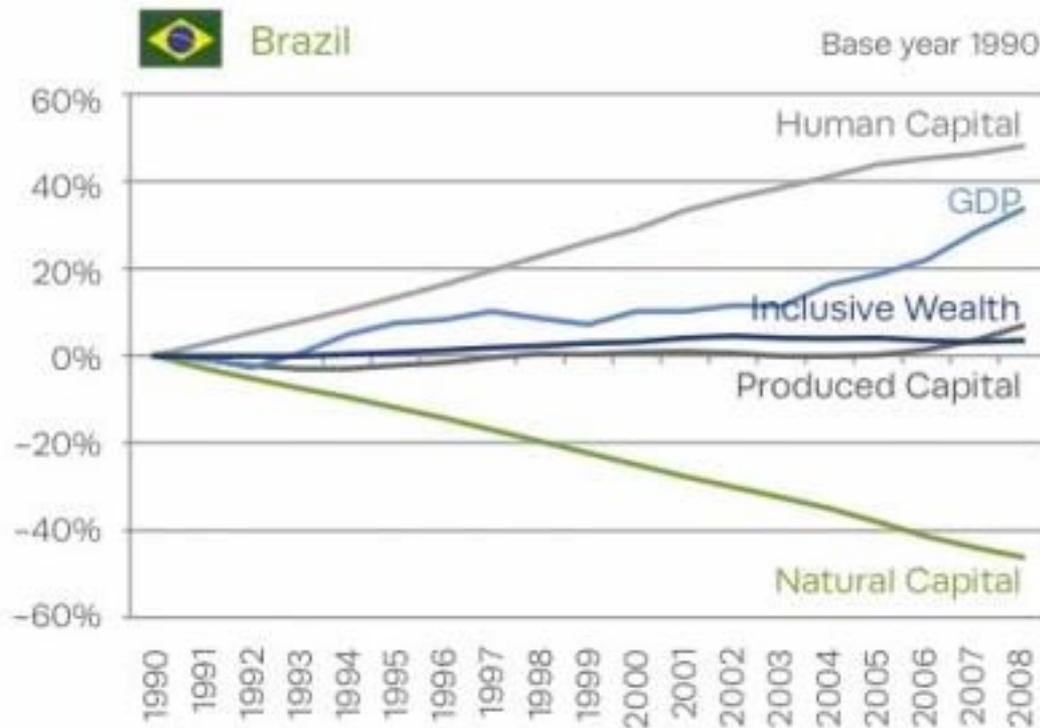
- “A produtividade do trabalho no Brasil manteve-se praticamente estável entre 2000 e 2009. Os setores que mais se destacaram foram aqueles predominantemente **intensivos em recursos naturais** (agropecuária e indústria extrativa) e pouco intensivos em conhecimento (serviços)” (IPEA, Comunicado 133)

Implicações da contabilidade ambiental nas negociações internacionais

- Risco Político: (!)
- Países ricos lutam para relativizar o Princípio da Responsabilidade Comum Porém Diferenciada que tem atormentado governos e empresas do hemisfério norte, principalmente nas negociações no âmbito da Convenção de Clima, com impacto sobre a economia dos países e competitividade das empresas.

Notícia recente diz que Brasil vai mal em índice da ONU que mede “riqueza natural”

Inclusive Wealth: Brazil



Caption: This graph illustrates the calculation of inclusive wealth for Brazil.

Credit: UNU-IHDP

Implicações da contabilidade ambiental nas negociações internacionais



- A crítica ao PIB como indicador da economia é importante, pois para se saber se o crescimento é sustentável, é preciso saber a implicação dos fluxos sobre os ativos dos países (e do mundo). PIB mede apenas fluxo, não estoques. A unificação de metodologias para o cálculo e obtenção de dados para a contabilidade ambiental é interessante para a compreensão do fluxo de matéria e energia na economia mundial. Porém é necessário que a oferta e a demanda sejam analisados em conjunto.

Existem inúmeros 'indicadores de sustentabilidade'



- Trabalhos acadêmicos recentes defendem que indicadores de sustentabilidade que medem a sustentabilidade do consumo são mais úteis para tomadores de decisão.

Ecological Indicators 17 (2012) 68–76

Contents lists available at ScienceDirect

Ecological Indicators

journal homepage: www.elsevier.com/locate/ecolind



A consumption-based indicator of the external costs of electricity

Jan Weinzettel^{a,*}, Miroslav Havránek^b, Milan Ščasný^b

^a Industrial Ecology Programme (IndEcol), NTNU, NO-7491, Trondheim, Norway

^b Charles University Environment Center, J. Martího 2, Prague 6, 162 00, Czech Republic

ARTICLE INFO

Article history:
Received 11 December 2009
Received in revised form 24 January 2011
Accepted 27 April 2011

Keywords:
Energy
Electricity
Externality
International trade
Input-output analysis
MRIO

ABSTRACT

Economic activities often result in external costs which are not included in the current pricing system. Due to these external costs, the standard market mechanism fails to maximize social welfare. Therefore, it is necessary to provide decision makers with proper indicators which enable them to make decisions which reflect proper consideration of the total costs of economic activities and amelioration of social welfare. In recent years recognition and responsibility for the external costs and their internalization have become an important policy issue.

The external costs of electricity generation are mainly caused by the acidifying substances, airborne particles and greenhouse gas emissions. Impacts of these pollutants on the environment and society should not be overlooked. A quantification of these impacts in monetary terms has become the core of many research projects and their results provide relevant indicators for policy. In this article, we build upon the current ExternE method in order to quantify the external costs of electricity generation and transform the results into the external costs of electricity consumption. In our case study of 21 European countries we show that the currently used indicator of the external costs of electricity generation

ENVIRONMENTAL SCIENCE & POLICY 12 (2009) 791–798



ELSEVIER

available at www.sciencedirect.com

ScienceDirect

journal homepage: www.elsevier.com/locate/envsci



The case for consumption-based accounting of greenhouse gas emissions to promote local climate action

Hogne N. Larsen^{*}, Edgar G. Hertwich

Industrial Ecology Programme & Department of Energy and Process Engineering, Norwegian University of Science and Technology (NTNU), Realfagbygget E1, NO-7491 Trondheim, Norway

ARTICLE INFO

Published on line 21 August 2009

Keywords:

ABSTRACT

One of the challenges faced by local governments in the work with municipal climate action plans concerns accounting for the greenhouse gas (GHG) emissions—what emissions should be targeted, development of emissions over time, and how to effectively measure the success of

Pelo consumo per capita...

- Países como Luxemburgo, EUA, Canadá ou Suíça aparecem entre os menos sustentáveis;
- Países como o Brasil, China e Índia aparecem por volta do 50º lugar em diante e
- Fica claro pelo tipo de consumo que causa impacto, que há déficit de consumo de itens básicos.

Environ. Sci. Technol. XXXX, xxx, 000–000

Carbon Footprint of Nations: A Global, Trade-Linked Analysis

EDGAR G. HERTWICH^{*,†} AND
GLEN P. PETERS^{†,‡}

Industrial Ecology Programme and Department of Energy and Process Engineering, Norwegian University of Science and Technology, 7491 Trondheim, Norway, and Center for International Climate and Environment Research-Oslo, P.O. Box. 1129, Blindern, N-0318 Oslo, Norway

Received December 9, 2008. Revised manuscript received May 8, 2009. Accepted May 12, 2009.

Processes causing greenhouse gas (GHG) emissions benefit humans by providing consumer goods and services. This benefit

appropriately calculated using life-cycle input–output analysis (3, 4).

Given the interest in the carbon footprint of services, companies, and investment portfolios, it has been surprisingly no consistent comparison of carbon footprint at the global level. What consumption categories contribute most to the global carbon footprint? How does the contribution of different activities vary across regions and stages of development? Studies of the relative importance of consumption categories and production processes have been instrumental in focusing Integrated Assessment Modelling on housing, transportation, and food. One study has been prominently in the European Union's "Strategy for Consumption and Production and Sustainable Development Policy Action Plan" (7). There is, however, a need for comparisons on emerging and developing economies. Such comparisons are hampered by differences in data and classifications (8). In this paper, we present the CF of nations using a global multiregional input–output analysis. The global CF

Implicações da contabilidade ambiental nas negociações internacionais

- A lógica da contabilidade ambiental pode inverter a percepção do público quanto à **responsabilidade** pela crise ambiental: os países exportadores de matéria prima e commodities ficam nos holofotes e não mais os países industrializados, como é o caso da emissão histórica dos gases de efeito estufa que hoje alteram o clima.

Devemos cobrar sustentabilidade

- A Rio+20 pode ser uma oportunidade de se discutir a sustentabilidade ambiental do planeta de forma mais holística, criando um órgão central do multilateralismo para tratar do tema, mas sem o poder de onerar as economias emergentes ou estagnadas, que precisam de recursos financeiros e tecnologia para se adaptar a um novo paradigma de desenvolvimento.

Obrigado!

gustavo.luedemann@ipea.gov.br

